

Descritivo Dra Ivanda Pucci

Ivanda Pucci nasceu no dia 14 de maio de 1945, na localidade de Cerro Negro, Santa Catarina na Fazenda de seus pais. Primeira filha de mais duas irmãs, o irmão caçula e uma irmã adotiva. Seus pais Aristeu Pucci e Juliti Delfes Pucci, Aristeu Pucci descendente de italiano, cujo o pai veio da Itália e Juliti filha de família natural da região.

Sua infância foi na mesma localidade onde nasceu. Desde pequena demonstrou grande interesse e habilidades por trabalhos manuais, como costura, bordados, crochê e tricô. Os anos iniciais de estudo foram em Cerro Negro. Aos 11 anos foi para o internato para o colégio Santa Rosa de Lima em Lages, lá além dos estudos aprimorou ainda mais seu gosto e seus préstimos pelos trabalhos manuais. Em 1962 foi aprovada na quarta série do curso ginásial no colégio Santa Rosa, continuou seus estudos na mesma unidade escolar e em 11/12/1965 concluiu o curso normal que a habilitou para ser professora primária.

Em 1966 foi para Campo Belo do Sul lecionar a disciplina de Matemática na Escola de Educação Básica Major Otacílio Couto. Como sempre foi, competente, dedicada, se doava por inteiro em tudo que se propunha a fazer, conquistou adolescentes e jovens. Um de seus alunos por coincidência, ou por Deus mandar a procura-lá nos seus últimos meses conosco, para que a mesma lhe desse um conselho de como tratar a doença de sua esposa. Ela teve a felicidade de lembrar tempos de sua juventude e o prazer de ajudar o seu ex aluno.

Além de dar aulas de matemática, tinha total dedicação com a escola, sempre pronta para ajudar em todos os eventos escolares. Ela costurava, bordava vestidos lindos para as adolescentes desfilarem, como bem lembrado na escolha da Rainha dos Estudantes, a capa de veludo preta de um dos reis e a de veludo vermelha de outro rei também foram bordados por ela. Jovem sempre sorridente, irradiava simpatia conquistando o respeito e amizade da grande maioria das pessoas da pequena e pacata cidade, que ela movimentava e transformava tudo em alegria através das suas festas e brincadeiras. Mas chegou o dia que ela teve que voltar para Lages. Deixou saudades, mas deixou a sua marca registrada em Campo Belo do Sul...a alegria de viver.

Chegando em Lages continuou como professora no Colégio Flordardo Cabral, prestou seu trabalho com o mesmo comprometimento e competência.

Mas ela queria mais. Certo dia resolver ir atrás dos seus sonhos, foi o momento que falou para o seu pai que queria ser médica, teve total apoio de seus pais .Então começou a se preparar para o vestibular. Chegou a data do tão temido vestibular, mas como sempre foi mulher determinada, corajosa , enfrentou com facilidade e foi aprovada pela Universidade Federal de Santa Catarina, foi um momento de muita alegria para a família e para os amigos, que sempre foram muitos, que com sua simpatia os conquistava com facilidade. Para celebrar essa grande conquista e o início da sua brilhante carreira profissional como médica , seu pai ofereceu em sua residência de Cerro Negro na fazenda , uma grande festa, na qual, tenho certeza de quem participou jamais esqueceu, então mudou-se para Florianópolis e foram seis anos de muito estudo e dedicação. Como era de se esperar concluiu o curso de medicina com louvor, chegou o dia de sua formatura 26 de julho de 1979.Foi com muito orgulho que seus familiares e amigos mais íntimos se fizeram presente.

Mas ainda tinha muito pela frente , foi para São Paulo onde fez Residência Médica na Área de Oncologia Clínica nos anos de 1980 e 1981 no Instituto Arnaldo Vieira de Carvalho – Hospital de Prevenção e Tratamento do Câncer.

No ano seguinte em 1982, voltou para Lages e iniciou seus trabalhos como médica oncologista no Hospital e Maternidade Tereza Ramos .Foi pioneira do tratamento do Câncer na região serrana, foi pioneira pela competência e pelo compromisso com cada paciente , tinha algo singular, enorme como profissional e absolutamente simples como pessoa.

Atuou também no Hospital Nossa Senhora dos Prazeres , onde foi chefe da UTI na gestão 1989-1990/ 1991-1992, exerceu também o cargo de Diretora Clínica nos anos 1997-1998.

Mas ser oncologista era o que mais a motivava todos os dias para sair de casa para o seu trabalho, mesmo muitas vezes olhando para a dor, mesmo assim ela foi presença, foi acolhimento e esperança para seus pacientes. Batalhadora, corajosa, persistente nos seus propósitos, não desistia nunca do que ela queria, lutou incansavelmente para trazer mais

recursos, mais oportunidades e dignidade no cuidado com a saúde da área da oncologia.

Em setembro de 1998 realizou seu maior sonho como profissional, juntamente com a administração municipal e a direção do Hospital e Maternidade Tereza Ramos da época , trouxe para Lages o **Núcleo Descentralizado do CEPON** (Centro de Pesquisa Oncológica). Cuidava, orientava, acalentava, olhava para seus pacientes com presença, demonstrando carinho e esperança. Aliviava a dor física e a dor da alma dos pacientes e familiares. A gratidão era tanta pela parte dos familiares que ela recebia presentes dos mais várias tipos possíveis. Além do cuidado com os pacientes, tinha respeito e um cuidado imenso com a equipe que com ela trabalhava . Tinha um selo muito especial com o ambiente de trabalho. Foram muitos anos de trabalho praticamente com a mesma equipe , mudando 3 ou 4 que se aposentaram .

Mas com tudo na vida chega a hora de parar, chegou a hora da aposentadoria. Não foi fácil para ela, deixou aquele trabalho que ela tanto amou e se dedicou. Sua marca , seu nome vai estar para sempre lá. Que seja eternizado como presença, dignidade , comprometimento e humanidade.

Mas ela não parou com a medicina, foi prestar atendimento em saúde pública no município de Capão Alto, como sempre comprometida, saía de casa bem cedo, feliz irradiando alegria. Ficou lá por alguns anos.

Mais tarde quando todos pensavam que iria parar , ela como pessoa que amava o lugar onde nasceu e cresceu, dedicou um pouco do seu tempo como profissional em sua terra natal Cerro Negro.

A Ivanda veio com a missão de cuidar ,selar e de acalentar as pessoas. E demarcar sua presença com as pessoas da família, com amigos, conhecidos e até mesmo com quem não a conhecia pessoalmente.

Partiu uma enorme profissional e uma gigante no jeito de ser gente, no jeito de viver.